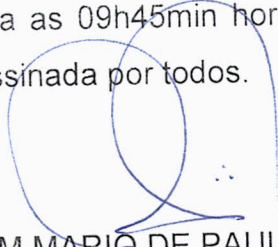


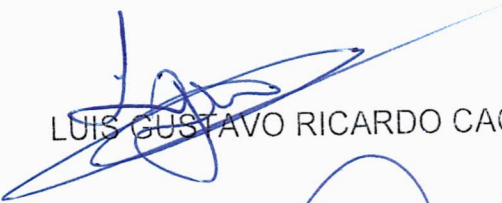


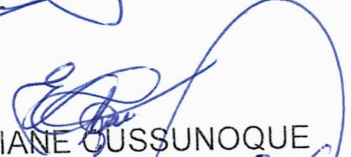
**ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS
DO PARANAVAÍ PREVIDÊNCIA, REALIZADA EM 09 DE JULHO DE 2019.**

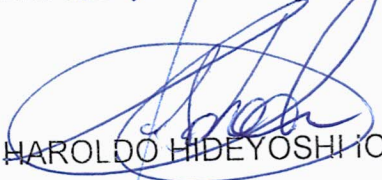
Às 09:00 (nove) horas do dia nove de Julho de 2019, na sede do Paranavaí Previdência, realizou-se a 7ª reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Paranavaí Previdência, presentes os seguintes membros: Joaquim Mario de Paula Pinto Junior, Luis Gustavo Ricardo Cacelli, Eliane Cussunoque, Haroldo Hideyoshi Iokoda e Rosely Navarro Rodrigues. Assim, tendo em vista a existência de quórum legal, iniciaram-se os trabalhos com a apresentação de seus membros e abordagem de assuntos em pauta e outros relevantes, com voto favorável de todos os presentes, conforme segue: 1) FOI ELABORADA A ANALISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS REFERENTE AO MÊS DE JUNHO DE 2019 (EM ANEXO), A MESMA FOI APROVADA PELO COMITE, E O MESMO SUGERIU PELA MANUTENÇÃO DA ATUAL CARTEIRA. 2) NO DIA 27/06/2019 FOI REALIZADO O RESGATE DE R\$ 1.500.000,00 DO IRFM-1 PARA APLICAÇÃO NO FUNDO MULTI GESTOR, PARA AUMENTAR A DIVERSIFICAÇÃO E BUSCAR UM MELHOR RENDIMENTO DAS APLICAÇÕES. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada as 09h45min horas. Eu, Eliane Cussunoque, redigi a presente Ata, que segue assinada por todos.


JOAQUIM MARIO DE PAULA PINTO JUNIOR


ROSELY NAVARRO RODRIGUES


LUIS GUSTAVO RICARDO CACELLI


ELIANE CUSSUNOQUE


HAROLDO HIDEYOSHI IOKODA

REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS
JULHO 2019

- Acompanhamento das aplicações e investimentos dos recursos do RPPS:

* Resgate no dia 27/06/2019 da Caixa Econômica Federal do Fundo Previdenciário para diversificar aplicação no FI em cotas de fundos de investimentos de Caixa Ações Multigestor no valor de R\$ 1.500.000,00.

* Aplicação no valor de R\$ 1.500.000,00 no fundo de investimento da Caixa Econômica Federal do Fundo Previdenciário no Fundo de Investimento em cotas de Fundos de Investimento de Ações Caixa Ações Multigestor, de renda variável no dia 28/06/2019. Esse fundo tem como objetivo superar a variação do Índice Bovespa, por meio da aplicação dos recursos em cotas de fundos de investimentos.

* Aplicação no valor de R\$ 54.000,00 no Fundo de Investimento da Caixa Econômica Federal da Compensação Previdenciária no dia 10/06/2019 no FIC Novo Brasil RF REF. IMA B.

* Aplicação no valor de R\$ 53.300,00 no dia 10/06/2019 e R\$ 485.200,00 no dia 21/06/2019 no Fundo de Investimento da Caixa Econômica Federal do Fundo Financeiro no FI Brasil IMA B TP RF LP.

* Aplicação no valor de R\$ 18.700,00 no dia 10/06/2019 e R\$ 410.000,00 no dia 21/06/2019 no Fundo de Investimento da Caixa Econômica Federal do Fundo Previdenciário no FI Brasil IMA B 5+ TP RF LP.

* Aplicação no valor de R\$ 410.000,00 no dia 21/06/2019 no Fundo de Investimento da Caixa Econômica Federal do Fundo Previdenciário no FIC Novo Brasil RF REF. IMA B

* Aplicação no valor de R\$ 325.000,00 no dia 10/06/2019 no Fundo de Investimento da Caixa Econômica Federal do Fundo Financeiro no FI Brasil IDKA IPCA 2 A RF LP referente ao Aporte da Lei nº 4703/2018 a ser resgatado em julho de 2023.

* Resgate de aplicação no dia 27/06/2019 para pagamento de folha de benefícios do Fundo Previdenciário no valor de R\$ 66.000,00 do Fundo de investimento FI Brasil REF.DI LP.

* Resgate de aplicação no dia 27/06/2019 para pagamento de folha de benefícios do Fundo Financeiro no valor de R\$ 1.408.200,00 do Fundo de Investimento FI Brasil IDKA IPCA 2 A RF LP.

* Resgate de aplicação para pagamento de despesas da Taxa de Administração nas seguintes datas do Fundo de Investimento FI Brasil Disponibilidades RF:

06/06/2019 – R\$ 3.038,00

10/06/2019 – R\$ 643,80

11/06/2019 – R\$ 4.876,45

14/06/2019 – R\$ 392,50

18/06/2019 – R\$ 1.024,25

19/06/2019 – R\$ 6.970,35

25/06/2019 – R\$ 5.610,80

27/06/2019 – R\$ 57.217,90

- Aplicação no valor de R\$ 162.582,57 da Taxa de Administração no Fundo de Investimento FI Brasil Disponibilidades RF.

- Avaliação de desempenho das aplicações efetuadas por Entidade Autorizada e Credenciada:

O mês de junho os rendimentos obtiveram positivamente a performance das aplicações superando o mês de maio principalmente IMA B 5+ , IMA B.

Os fundos de investimentos aplicados pelo RPPS renderam no mês de junho /2019:

FUNDO PREVIDENCIÁRIO

- Banco do Brasil - R\$ 64.457,64
- Banco Itaú - R\$ 140.915,27
- Caixa Econômica Federal - R\$ 1.697.875,82
- Banco Bradesco - R\$ 13.355,65
- Banco Sicredi - R\$ 11.490,82

FUNDO FINANCEIRO

- Banco do Brasil - R\$ 87.021,22
- Caixa Econômica Federal - R\$ 364.285,99

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

- Caixa Econômica Federal – R\$ 20.387,15

- Relatórios sobre a rentabilidade, os riscos das diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos do RPPS e a aderência à atual política anual de investimentos:

Oscilação no valor do dólar e o índice da bolsa de valores ocasionaram rendimentos positivos nas aplicações atrelados a eles e com os melhores rendimentos do mês os subíndices ANBIMA no mês de junho: IMA B 5+ = 5,06%; IMA B = 3,73%; IDKA 2ª = 1,23%; IMA B GERAL EX -C = 1,95%; IRF M1+ = 2,72%; IRF M = 2,16%, IRF M 1= 0,58% e CDI= 0,47%.

Os riscos estão atrelados a diversificação das carteiras de investimentos do RPPS e com a aderência a Política de Investimento.

- Compatibilidade das aplicações e investimentos dos recursos do RPPS com as obrigações presentes e futuras do RPPS:

O Regime Próprio de Previdência Social do Paranaíba Previdência investe seus recursos de acordo com a segregação de massa e os fundos de investimentos atrelados a elas estão compatíveis com as obrigações presentes e futuras.

Alterações realizadas em conformidade com a Resolução CMN nº 4695/18 e com a adesão ao Pro-Gestão RPPS para possuir a Certificação Institucional de nível de governança.

RENDIMENTOS DE APLICAÇÃO 06/2019

FUNDO PREVIDENCIÁRIO		perdas
	28.864,38	
BB Irm 1	127.759,21	
ITAU	13.156,06	
ITAU AÇÕES	831.261,97	
CEF IMA B	83.909,76	
CEF IRF M1	6.062,00	
CEF FI 2022	102.377,68	
CEF IDKA	14.694,57	
CEF DI	56.815,90	
CEF FIC BRASIL GESTAO EST	48.019,34	
CEF FIC ALOC MACRO MULTIM	16.964,63	
CEF FIC CAP PROT BOLSA	113.097,69	
CEF FIA INST BDR NIVEL I	134.911,52	
CEF BOLSA AMERICANA	196.600,91	
CEF FIC NOVO BRASIL	75.813,91	
CEF FI BRASIL IMA B 5+	17.345,94	
CEF FI BRASIL IMA B 5	13.355,65	
BRADESCO	11.490,82	
SICREDI	24.298,79	
BB AÇÕES DIVIDENDOS	11.294,47	
BB AÇÕES GOVER		
TOTAL	1.928.095,20	0,00
FUNDO FINANCEIRO		
	87.021,22	
BB IMA B		
BB PERFIL		
CEF IRF M1		
CEF IMA B	210.554,95	
CEF IRF M1	5.590,09	
CEF I DKA	102.386,05	
CEF IDKA	45.754,90	
CEF DI		
TOTAL	451.307,21	0,00
COMP PREVIDENCIARIO		
	87.279,03	
CEF FIC IMA B	319.748,98	
CEF IMA B	29.767,92	
CEF IRF M1	4.785,91	
CEF IDKA	998,38	
CEF DI		
TOTAL	442.580,22	0,00
TAXA DE ADM		
	680,21	
CEF IRF M1	1.784,39	
CEF DISPON		

CEF IMA B	17.922,55	
TOTAL	20.387,15	0,00



Boletim RPPS

 Resenha Macroeconômica

 Comentários do Gestor

 Xis da Questão

 De Olho na Caixa

 Compartilha

 Portfólio

Junho 2019

Gerência Nacional de Investidores Corporativos
geico@caixa.gov.br

RESENHA MACRO BRASIL

ATIVIDADE

No Brasil, a **tramitação da reforma da Previdência** permanece como tema principal do cenário doméstico. Em meados de junho, o relator da reforma divulgou seu parecer com a supressão de pontos que estavam na proposta original. Apesar disso, o texto foi positivo, uma vez que a maior parte das mudanças já eram esperadas, e que **a projeção de economia em dez anos permaneceu bastante robusta, superior a R\$ 800 bilhões**, soma esta compatível com o reequilíbrio das contas públicas.

É importante destacar que **tal valor poderá ser reduzido**, já que emendas e destaques sobre temas sensíveis ainda serão apreciados antes que o relatório seja aprovado na **Comissão Especial** e enviado para votação no plenário da Câmara.

A impressão sobre o assunto foi a de que houve **aumento relevante do apoio dos congressistas à Previdência**, ainda que não se tenha chegado a um consenso sobre o conteúdo que viabilizaria uma votação no curto prazo.

No que diz respeito à **atividade**, a economia segue perdendo força devido ao ambiente internacional turbulento e ao elevado nível de incerteza no quadro doméstico.

INFLAÇÃO

O **IPCA** desacelerou de 0,13% para **0,01% (M/M) em junho**, acumulando alta de 3,37% em 12 meses. O resultado veio acima da nossa projeção de -0,04% (M/M) e ligeiramente acima da mediana de projeções do mercado de 0%. Os preços livres avançaram de -0,23% para 0,08% (M/M) no mês, sendo influenciados sobretudo, pela aceleração da inflação de "Serviços" (de -0,11% para 0,34%). "Alimentação" (de -0,89% para -0,39%) teve menor contribuição baixista, com queda menos acentuada, e os itens industriais permaneceram praticamente estáveis (de 0,05% para 0,02%). Os itens administrados por sua vez, tiveram contribuição baixista recuando 0,19% (M/M) em junho.

Em termos de composição, a média dos núcleos do BCB avançou de 0,17% para 0,22% (M/M), porém, apesar do avanço, os núcleos continuam bem comportados.

Em **julho**, o **IPCA** deverá registrar variação de 0,20% (M/M). A entrada da bandeira amarela em julho, com contribuição de 9,6 bps, juntamente com o esgotamento da contribuição baixista do grupo "Alimentação", explicam a aceleração esperada.

POLÍTICA MONETÁRIA

No âmbito da **Política Monetária**, em seu último encontro, o **COPOM** manteve a Selic em **6,50% a.a.** e realizou mudanças importantes na comunicação, sinalizando que a **taxa SELIC será reduzida nos próximos meses**. No comunicado emitido após a decisão, o BCB indicou que embora o balanço de riscos tenha se movido para o campo favorável para a inflação, dada a melhora na avaliação do ambiente externo e deterioração adicional da atividade, o risco de frustração com a **aprovação da reforma** é preponderante, sinalizando que a aprovação desta é **condição necessária para novos cortes de juros**.

ATIVIDADE

A economia segue perdendo força devido ao ambiente internacional turbulento e ao elevado nível de incerteza no quadro doméstico.

No mercado de trabalho, os dados continuam indicando recuperação lenta.

COPOM

**SELIC em 6,50% a.a. com perspectiva de queda para 5,50% a.a. ao final de período em 2019 (Focus).
Próximo COPOM: 30 e 31 de Julho.**

IPCA JUNHO 2019

Variação de 0,01%, resultado acima das expectativas de mercado.

Projeção de 0,20% para o IPCA de Junho e 3,90% ao final de 2019.



COMENTÁRIOS DO GESTOR - RF

IMA-B e IRF-M

Junho foi novamente um mês marcado pelo **intenso fechamento nas curvas de juros nominais e reais**. Este forte movimento de queda nas taxas de juros brasileiras está ancorado tanto na reprecificação da ponta curta pelo mercado, que aposta cada vez mais na continuidade do ciclo de cortes na SELIC, como do miolo e ponta longa (vencimentos médios e longos), refletindo significativa melhora no andamento da PEC 06/2019 no Congresso.

Soma-se a estes fatores a ancoragem das expectativas de inflação no país, dados fracos da atividade brasileira, importantes Bancos Centrais pelo globo com tons mais dovish em suas comunicações, além de trégua entre EUA e China na guerra comercial após o encontro do G20, no final de junho.

Tais movimentos de fechamento nas curvas de juros brasileiras, ao longo de junho/19 contribuíram para que os **índices de Renda Fixa tivessem novamente um mês de performances muito positivas**, com alguns indicadores superando inclusive seus resultados de maio, que havia sido o melhor mês do ano para esse mercado.

Os retornos dos índices cujas carteiras teóricas são formadas exclusivamente NTN-B, foram puxados totalmente pelo fechamento da curva real, cujos vencimentos cederam entre 33 bps (B 40) e 63 bps (B 24) ao longo do mês. Os índices prefixados, por sua vez, podem ter seus resultados analisados de acordo com suas *duration*. Nesse contexto o rendimento observado para os subíndices ANBIMA em junho foi o seguinte: **IMA-B 5+ 5,06%; IMA-B 3,73%; IRF-M 1+ 2,72%; IRF-M 2,16%; IMA Geral ex-C 1,95%; IMA-B 5 1,72%; IDKA IPCA 2 Anos 1,23%; IRF-M 1 0,58%; CDI 0,47%.**

PERSPECTIVAS JULHO

Para **julho**, os eventos que podem impactar as curvas de juros brasileiras são a Reforma da Previdência, cuja próxima etapa é a votação no Plenário e a reunião do COPOM que pode contar já com o início do movimento de queda da SELIC, a depender do estágio da tramitação da PEC 06/2019. Além disso, continuamos avaliando também os próximos passos do FOMC, que se reunirá na virada de julho para agosto e poderá iniciar um ciclo de cortes nos juros dos EUA. Diante disso, enxergamos ainda algum prêmio na ponta longa das curvas brasileiras, prêmios estes pequenos quando comparados aos recentes movimentos de fechamento observados e que, possivelmente, serão enxugados rapidamente, nos levando a montar posições mais táticas do que estratégicas.

RENTABILIDADE ÍNDICES

Rentabilidade Junho 2019



Rentabilidade Ano
02/01/2019 até 28/06/2019



Rentabilidade últimos 12 Meses
29/06/2018 até 28/06/2019



RESENHA MACRO INTERNACIONAL

EUA

Nos **EUA**, apesar da **sinalização positiva** oriunda do encontro de Trump com Xi Jinping, no **G20**, as incertezas em torno de um acordo definitivo ainda permanecem, e as dúvidas sobre potenciais novos anúncios de tarifas devem continuar gerando impacto negativo sobre a atividade.

Nesse sentido, o **Banco Central dos EUA** (Fed) se mostrou mais preocupado com o impacto das tensões comerciais sobre a economia, e, por isso, **realizou mudanças importantes** em sua comunicação, **indicando que cortes de juros devem acontecer em breve**. Na reunião, realizada no início de junho, o Fed manteve a taxa de juros no intervalo de 2,25% e 2,50%. No comunicado emitido após a decisão, a autoridade monetária afirmou que agirá conforme necessário para garantir que a economia continue crescendo de forma sustentada, com mercado de trabalho forte e inflação de 2%.

No que diz respeito aos **dados de atividade** divulgados em junho nos EUA, o dado final do PIB do 1T19 foi positivo, indicando expansão de 3,1% (T/T) na base anualizada.

EUROPA

Na **Europa**, os dados do PIB do 1º trimestre das principais economias, divulgados em junho, foram positivos.

No **Reino Unido**, o PIB avançou de 0,5%, já na **Espanha**, o avanço foi de 0,7%. Cabe ressaltar, todavia, que apesar do número animador, as **incertezas** com relação ao **comércio global** e a fraqueza observada nos indicadores de sondagem industrial recentes, **não eliminam a perspectiva de desaceleração**.

Com relação à **política monetária**, o Banco Central Europeu (BCE) manteve as taxas básicas de juros e o balanço de ativos inalterados, sinalizando a manutenção destes até o final do primeiro semestre de 2020. O presidente da instituição, Mario Draghi, sinalizou a possibilidade de novo afrouxamento monetário caso a inflação não inicie tendência de alta.

No **âmbito político**, permanece no radar a escolha do **novo líder do Partido Conservador** no Reino Unido, em substituição à ex-primeira ministra Theresa May, para o parlamento britânico. **Boris Johnson**, ex-prefeito de Londres, que historicamente tem se mostrado favorável a um hard Brexit, **é o favorito ao cargo**.

CHINA E JAPÃO

Na **China**, os índices das sondagens tiveram um novo mês em nível contracionista, com o PMI do setor Industrial caindo de 49,5 para 49,4 pontos. O possível **arrefecimento das tensões comerciais com os EUA** deve amenizar o **impacto negativo** resultante do aumento de tarifas ocorrido em maio/19, mas não deve impedir o movimento de desaceleração econômica do país no curto prazo. **O governo chinês ainda dispõe de instrumentos de política monetária e fiscal para reequilibrar o crescimento**, porém, medidas mais robustas apenas serão utilizadas em caso de uma piora substancial no impasse comercial, mesmo que a perspectiva de uma solução pacífica e definitiva tenha se mostrado ainda distante.

EUA / CHINA

As tensões comerciais entre os dois países arrefeceram após sinalização positiva oriunda do encontro de Trump com Xi Jinping no G20, mas as incertezas em torno de um acordo definitivo entre as duas maiores economias do mundo ainda permanecem.

ZONA DO EURO

União Europeia e Mercosul divulgaram acordo de livre comércio que antes de entrar em vigor, deverá ser ratificado pelas casas legislativas em ambos os blocos.



COMENTÁRIOS DO GESTOR - RV

RENDA VARIÁVEL

No **mercado acionário brasileiro**, a tramitação da reforma da Previdência permanece como tema principal, com a divulgação do parecer do Relator da proposta na Comissão Especial, que permitirá economia bastante robusta. Em conjunto com o andamento da PEC 06/2019 na Câmara, projetos como reforma tributária, MP do saneamento básico, MP da liberdade econômica, avançam no Congresso Nacional e repercutem positivamente no mercado. Além disso, uma **agenda de desburocratização e privatizações** seguiram no radar, com **sinalizações positivas** por parte do ministério da economia. Tais medidas, aliadas ao cenário internacional mais favorável à busca por ativos de risco, animou o mercado doméstico, levando investidores, especialmente locais, a aumentarem suas exposições na bolsa brasileira. Diante disso, o **Ibovespa** registrou uma **alta de 4,06%, em junho**, fechando aos **100.967 pontos**, maior nível histórico.

Em junho, destaque positivo para os setores de "Construção Civil" e "Shoppings Centers", que apresentaram melhor performance, com valorização de 17,73% e 12,59%. Na ponta negativa, o setor "Químico e Petroquímico" foi o que apresentou a pior performance em junho, apresentando queda de 6,38%.

No ambiente externo as principais bolsas do globo apresentaram resultados muito positivos, com destaque para os principais índices americanos **Dow Jones**, **S&P 500** e **Nasdaq**, que atingiram novos recordes históricos, com valorização respectivamente de **7,19%**, **6,89%** e **7,42%**.

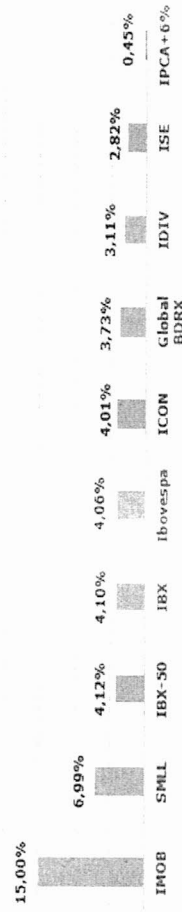
Na esteira dos movimentos positivos observados lá fora, vimos o índice **BDRX** (BDR Nível 1 negociados na B3) subir **3,73%** em junho.

PERSPECTIVAS JULHO

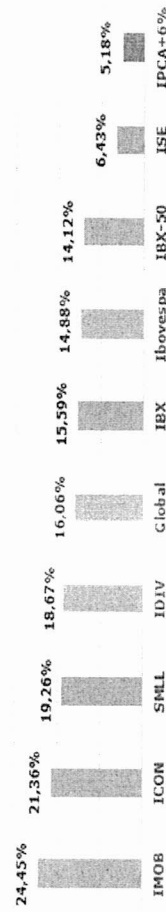
Para julho permanecemos com uma visão positiva para a bolsa brasileira, apoiados pelas diretrizes da equipe econômica que apontam para uma agenda de reformas importantes para o país, com destaque para a reforma da previdência, cuja expectativa é de ser aprovada até meados do mês de agosto pela Câmara dos Deputados. Os menores riscos atrelados à inflação e a possibilidade de o BACEN voltar a cortar juros contribuem, juntamente com a expectativa de retomada da atividade, embora em ritmo gradual, para um cenário prospectivo mais favorável para a geração de lucro das empresas.

RENTABILIDADE ÍNDICES

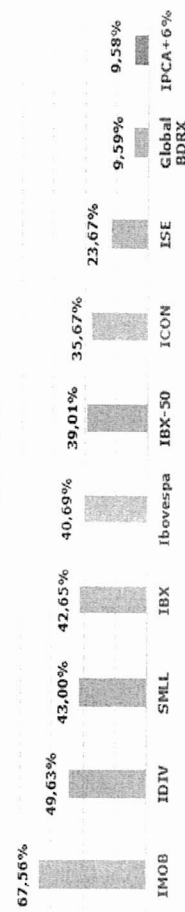
Rentabilidade Junho/2019



Rentabilidade Ano 2019
02/01/2019 a 28/06/2019



Rentabilidade últimos 12 Meses
29/06/2018 a 28/06/2019



Fonte: Quantum Axis



IS DA QUESTÃO

Histórico de rentabilidade x projeções futuras: o dilema do investidor

Qual o peso do histórico de rentabilidade na sua decisão de investimento?

No afã de acertar na alocação de ativos e maximizar as chances de sucesso no atribulado mundo da gestão dos investimentos, o gestor do RPPS se depara frequentemente com o desafio de tomar decisões em cenários de incerteza. Em meio a tantas preocupações e análises complexas, o clássico cuidado "Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura" parece óbvio, certo? Em teoria sim, mas será que o investidor consegue efetivamente separar o passado do futuro na hora de definir qual investimento realizar?

Clarice Lispector já dizia: "O óbvio é a verdade mais difícil de se enxergar", um paralelo à atitude de investidores que diante de cenário prospectivo favorável a determinada estratégia não se convence e predomina a sua motivação despertando apenas quando retornos expressivos já foram acumulados.

Você, caro leitor, já se deparou com uma vontade incontrolável de realizar um investimento somente por observar uma performance muito elevada e muitos investidores aplicando em tal estratégia? Da mesma forma, porém no sentido inverso, você já se sentiu praticamente "obrigado" a resgatar um investimento em virtude de uma performance recente ruim e investidores saindo de suas posições? Se sim, não se preocupe, você não está sozinho. Uma boa parcela de investidores sofre desse "mal".

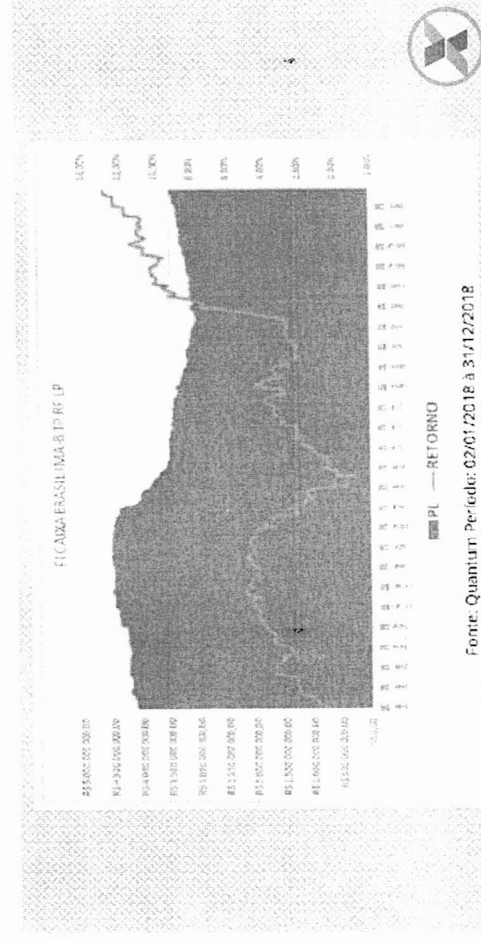
O famoso "efeito manada" pode nos ajudar a explicar ou entender um pouco dessas atitudes, afinal o conforto de estar com a maioria, mesmo que seja errando, traz uma segurança ao investidor. Pois bem, o ramo da ciência que se dedica à influência da psicologia na decisão de investimento, denominado Finanças Comportamentais

(*behavioral finance*), pode nos ajudar a tomar consciência de alguns desses "desvios" da mente humana, conhecidos como vieses ou heurísticas, e tornar o processo decisório mais racional.

Então, se tratando desse tema a heurística conhecida como Disponibilidade procura explicar o julgamento do investidor sobre a probabilidade de um evento acontecer com base na facilidade com que um caso recente vem à mente. Por exemplo o de julgar a qualidade de um investimento com base no histórico de rentabilidade, ignorando outros fatos relevantes, conforme descrito desde o século passado. (Tversky e Kahneman, 1974).

Tais conceitos nos ajudam na reflexão, mas nada como observar a materialização disso em nosso dia a dia para de fato mergulhar no "não tão desconhecido assim" universo do famigerado investidor. Mãos à obra!

Tomemos como exemplo o volátil ano de 2018 comparando o retorno acumulado e a evolução do patrimônio líquido de um fundo da CAIXA destinado (e bastante conhecido) aos RPPS, o CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP: Os gráficos mostram bem os movimentos de entrada e saída de recursos influenciados pela performance do produto no curto prazo. Ou seja, demonstram, por vezes, a opção do investidor pela simples escolha do produto em detrimento da montagem de um portfólio.



O fundo IMA-B teve um início de 2018 com uma rentabilidade bastante interessante, o que levou seu PL a atingir seu pico em meados de maio.

Porém, exatamente nesse mês, a performance do fundo foi afetada por fatores econômicos, desfazendo sua "gordura" acumulada até então. Neste momento, caso a decisão de entrada no fundo tenha sido tomada pela simples escolha do produto e olhando sua ótima rentabilidade passada, o investidor se sente inseguro e, muitas vezes, opta por se desfazer de sua posição. É exatamente o que vemos no gráfico de evolução do PL, pois a partir de junho o fundo apresentou uma captação negativa bastante expressiva. Essa saída de recursos durou até a primeira quinzena de outubro, e a partir deste momento o fundo voltou a receber aporte de recursos. Muito explicado pela performance do índice IMA-B, que já havia se recuperado desde julho, mas foi no início de outubro que teve sua maior escalada. Mais uma vez demonstrando a decisão olhando a performance recente.

Vale lembrar também que os últimos 10 anos serviram como aprendizado para os gestores dos RPPS e para os investidores em geral. Os mais variados momentos de mudança de ideologias política, crises econômicas globais e sociedade em frenética mutação no Brasil e no mundo trouxeram incerteza, alguns medos, mas também momentos de satisfação e realização nos investimentos.

Considerando os momentos de investimentos temporais, você já imaginou analisar o potencial de retorno fornecido por uma estratégia mensurando primordialmente os riscos inerentes e reconhecíveis no horizonte? Com essa base seria possível balancear a contribuição de cada produto no processo de diversificação da carteira, a fim de aproveitar as oportunidades verossímeis, e ao mesmo tempo protegê-la das adversidades?

Resta saber se esse aprendizado de fato pode nos deixar lições que sejam incorporadas e nos auxiliem nas decisões futuras com substância, e considerando todos os inúmeros fatores que interferem no preço dos ativos, muito além dos retornos passados.

Enfim, o desafio é gigante, mas a postura ativa na gestão dos ativos é fundamental, e um diferencial nesta missão.

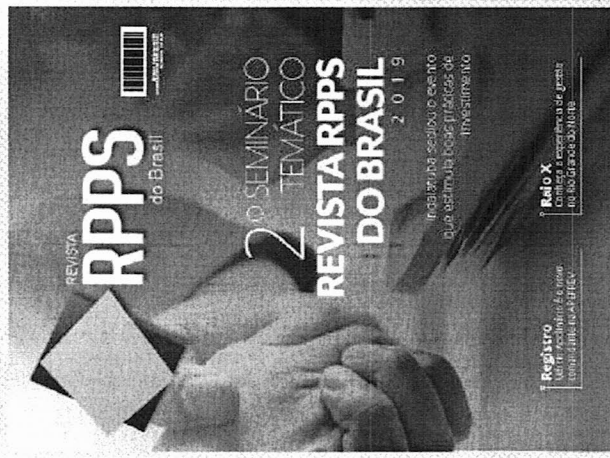
Cabe ao gestor buscar cada vez mais conhecimentos capazes de apoiá-los na tomada de decisões.

E neste contexto, esperamos que o paradoxo do gestor dos recursos do RPPS se limite apenas à contraposição da meta atuarial anual com o objetivo de longo prazo dos recursos. Até a próxima!



Quem

Mário Erbolato, Vinicius Borini, Erika Zamberlan e Júlio Bittencourt (da esquerda para a direita) fazem parte do corpo gerencial da **GEICO – Gerência Nacional de Investidores Corporativos da CAIXA** e dedicam-se ao atendimento e suporte ao segmento RPPS.



Onde

O artigo **"Histórico de rentabilidade x projeções futuras: o dilema do investidor"** foi publicado na **46ª Edição da Revista RPPS do Brasil – Edição Maio/Junho 2019.**

* Xis da Questão é uma coluna trimestral do Boletim RPPS CAIXA assinada sempre por membros da nossa equipe.

DE OLHO NA CAIXA

Novidade: CAIXA FIC FIA MULTIGESTOR

A CAIXA lançou em junho o **CAIXA FIC FIA MULTIGESTOR**, estratégia de investimento que vem somar ao amplo portfólio de **fundos de renda variável CAIXA** destinados à diversificação e busca pelo atingimento de meta atuarial pelos clientes RPPS.

O novo fundo viabiliza a aplicação, através de um único veículo de investimento, nos **melhores fundos de ações do mercado**. Significa dizer que a proposta de valor do CAIXA FIC FIA MULTIGESTOR é atuar como a **"seleção brasileira"** dos fundos de ações, onde o Gestor CAIXA, com base em sua expertise de 10 anos dedicados exclusivamente à gestão de ativos, escala as melhores estratégias de investimentos, dos mais renomados gestores, para a carteira do fundo buscando refletir a seguinte ponderação:

Defesa 20%: Opções conservadoras (alocações ligadas a fundos com perfil de qualidade, empresas de baixa alavancagem e geração constante de caixa);

Meio de Campo 50%: Opções balanceadas (alocações ligadas a fundos mais versáteis, com gestão ativa);

Ataque 20%: Opções mais agressivas (fundos de perfil mais arrojado, que investem em empresas *small/mid caps* e/ ou com perfil de crescimento).

O lançamento da estratégia ocorre em um **momento de conjuntura** no qual os ativos de renda fixa tradicionais, atrelados à SELIC, perdem apelo nas carteiras de investimento principalmente devido às perspectivas de trajetória de **taxa básica de juros em patamares historicamente reduzidos**.

Importante: O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. Os principais riscos estão detalhados no regulamento do fundo.

Dessa forma, estratégias ativas de **renda variável**, como o **FIC FIA MULTIGESTOR**, devem estar no radar de investimentos dos Gestores de RPPS e dos comitês de investimentos na busca por melhores perspectivas de retorno.

O monitoramento de mercado e estruturação de fundos como o MULTIGESTOR são resultados da parceria, relacionamento e proximidade que a CAIXA tem com os Regimes Próprios. Somos o principal banco de relacionamento com os RPPS e líderes **também nas aplicações de renda variável**¹.

A confiança resultante dessa parceria foi um dos fatores que contribuíram para que o *kick-off* do FIC FIA MULTIGESTOR fosse um sucesso: Em apenas **4 dias de seu lançamento** o fundo captou **R\$ 150 milhões em investimentos**.²

E você, já conhece os fundos do nosso portfólio de renda variável, a exemplo do CAIXA FI MULTIGESTOR? Conheça nossas estratégias, converse com seu gerente e fique sempre: **De Olho na CAIXA!**

Compartilhamos abaixo breve resumo acerca da estratégia:

FIC FIA CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR	
CNPJ: 30.088.224/0001-04	
Pessoas Físicas, Pessoas Jurídicas Filiais e RPPS	
Público-Alvo	Caixa Econômica Federal
Administração e Gestão	R\$ 36.000.00 (Cinquenta mil reais)
Aplicação Mínima	Renda Variável
Tratamento Tributário	Superar a variação do índice Bovespa, por meio da aplicação dos recursos em cotas de fundos de investimento.
Objetivo do fundo	Perfilar a carteira do investidor em DI e conversão da cota em DI.
Aplicações	Conversão da cota em DI+23 e crédito em DI+25 (dias úteis)
Ressgates	até 13h00 (Horário de Brasília)
Moventizações	1,50% a.a.
Taxa de Administração	Não há
Taxa de Performance:	Art. 8º - inciso II - alínea "a"
Enquadramento Res. 3.922/10	21%
Limite de aplicação Res. 3.922/10	Até 94%
Perfil de Risco	Ação Ativa Livre
Classificação ANIMA	Ação Ativa Livre

Clique aqui  para acesso às informações completas do fundo.

1 - Captação Líquida entre o período de 25 a 28/06/2019

2 - Quantum Axis: De acordo com dados extraídos no DAIR



COMPARTILHA

INFORMAÇÕES GERAIS



Relatório CADPREV/DAIR



Informações Tribunal de Contas

CREDENCIAMENTO

Os dados para o **Credenciamento** da CAIXA e dos seus fundos de investimentos são mantidos atualizados em nossa *intranet*. O acesso é feito pela agência de relacionamento com o RPPS, que deverá disponibilizar as informações em via impressa ou eletrônica, conforme for solicitado. **Fale com o seu gerente!**

EXTRATOS FUNDOS CAIXA

Os extratos dos fundos de investimento fechados para captação são enviados ao endereço eletrônico do RPPS cadastrado em nossa base de dados. Fazem parte dessa rotina: fundos de vértice (Brasil 20XX); FII; FIDC; FIP e FICs Valor RPPS. Para incluir, alterar ou excluir e-mails basta enviar uma solicitação para: geico01@caixa.gov.br

SALA DE LEITURA

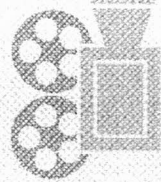


A sugestão do mês que acreditamos ser uma boa pedida para o seu momento de leitura é: **"A história do dinheiro"**

(Jack Weatherford, 1999).
O livro retrata a trajetória de nossa relação com o dinheiro desde a época em que o homem primitivo trocava conchas até a chegada dos amplamente usados cartões eletrônicos.

Para consulta à resenha completa, clique [aqui](#).

Boa leitura!!!



SESSÃO DE CINEMA

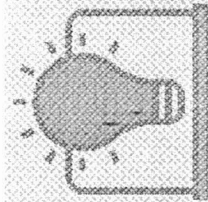
A sugestão de filme do mês que acreditamos ser uma excelente companhia para a sua pipoca é:

"À procura da felicidade"
(*The Pursuit of Happiness*, 2006).

Baseado em fatos reais o filme conta a história de Chris Gardner que desempregado e sem dinheiro precisa se reinventar para prover uma vida melhor ao filho.

Para consulta à sinopse completa, clique [aqui](#).

Boa pipoca e bom filme!!!



E VOCÊ? Tem alguma dica de filme, documentário, palestra ou livro que gostaria de compartilhar com os nossos leitores?

Basta nos enviar [e-mail](#) com a sua dica e dados pessoais (nome completo, RPPS de vinculação e cargo) explicando em poucas palavras o por que da sua sugestão.

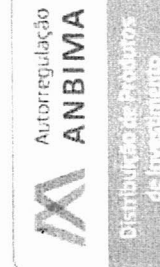
#compartilha



PORTFÓLIO RENDA FIXA

Fundo/Categoria	Patrimônio Líquido	Mês*				Ano				12 Meses			
		Rent.	% CDI	% INPC+6*	% IPCA+6*	Rent.	% CDI	% INPC+6*	% IPCA+6*	Rent.	% CDI	% INPC+6*	% IPCA+6*
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso I, "b"													
Limite para alocação dos recursos: 100%													
FIBRASIL IMAB LP	R\$ 11.442.831.147,38	3,69	787,97	776,19	820,30	15,08	490,66	257,35	291,32	28,54	451,61	288,02	300,63
FIBRASIL IRF-M 1 TP RF	R\$ 14.698.908.177,11	0,57	122,32	120,49	127,34	3,23	105,10	55,13	62,40	7,09	112,24	71,58	74,72
FIBRASIL IRF-M 1 + TP RF LP	R\$ 2.064.641.180,94	2,71	577,82	569,18	601,53	8,12	264,07	138,50	156,78	19,04	301,30	192,16	200,57
FIBRASIL IRF-M TOTAL TP RF	R\$ 2.617.049.423,09	2,15	457,88	451,04	476,67	6,78	220,55	115,68	130,95	15,56	246,27	157,06	163,93
FIBRASIL IMAB 5 LP	R\$ 9.928.411.976,46	1,70	362,24	356,83	377,11	7,17	233,16	122,29	138,44	14,47	228,93	146,00	152,39
FIBRASIL IMAB 5 + LP	R\$ 2.779.361.840,08	5,00	1067,30	1051,35	1111,10	20,79	676,17	354,65	401,46	39,92	631,77	402,91	420,55
FIBRASIL IMA GERAL	R\$ 1.490.732.072,01	1,92	409,31	403,19	426,11	7,58	246,58	129,33	146,40	15,44	244,32	155,81	162,64
FIBRASIL IDKA IPCA 2 A	R\$ 8.682.626.787,59	1,22	260,00	256,11	270,67	5,98	194,43	101,98	115,44	12,17	192,62	122,84	128,22
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso III													
Limite para alocação dos recursos: 60%													
FIC NOVO BRASIL IMAB	R\$ 2.814.799.610,35	3,68	785,44	773,70	817,67	14,95	486,39	255,11	288,79	28,36	448,79	286,22	298,75
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso IV "a"													
Limite para alocação dos recursos: 40%													
FIBRASIL DISPONIBILIDADES RF	R\$ 495.376.450,17	0,41	86,47	85,17	90,01	2,65	86,24	45,23	51,20	5,44	86,12	54,92	57,33
FIBRASIL TP LP	R\$ 2.612.884.918,15	0,48	103,02	101,48	107,24	3,06	99,66	52,27	59,17	6,22	98,41	62,76	65,51
FIALIANÇA TP LP	R\$ 284.209.179,46	0,49	103,59	102,04	107,84	3,07	99,80	52,34	59,25	6,24	98,73	62,96	65,72
FIRS TP LP	R\$ 219.937.927,01	0,48	102,29	100,76	106,49	3,04	99,04	51,95	58,80	6,22	98,37	62,74	65,48
FIBRASIL MATRIZ	R\$ 368.423.982,70	0,46	98,88	97,40	102,93	3,08	100,27	52,59	59,53	6,26	99,01	63,15	65,91
FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	R\$ 6.521.414.048,89	2,73	583,34	574,62	607,28	10,92	355,29	186,35	210,95	16,74	284,86	168,91	176,31
FIBRASIL REF DI LP	R\$ 5.736.900.523,07	0,45	96,86	95,41	100,83	3,01	97,98	51,39	58,17	6,17	97,60	62,24	64,97
*Rentabilidade referente a Junho/2019													

*Rentabilidade referente a Junho/2019



Regulamentação: Instrução CVM 555/14 e alterações posteriores / Resolução CMN 3.922/10 e alterações posteriores.
 Regulamentos disponíveis no site da CAIXA: www.caixa.gov.br.
 Portal de educação financeira da ANBIMA - Como investir: www.comoinvestir.com.br
 Auditor: KPMG Auditores Independentes

Atendimento ao Cotista:
 As informações sobre o Fundo poderão ser consultadas:
 I - Diretamente nas Agências e/ou PAB; II - Pela "internet" nos endereços eletrônicos: a) http://www.caixa.gov.br/site/paginas/downloads.aspx#categoria_565_111 - SAC: 0800 726 0101 IV - Ouvidoria Caixa: 0800 725 7474 V - Atendimento a pessoas com deficiência: 0800 776 2497
 Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM
 Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.



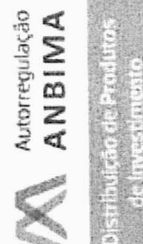
PORTFÓLIO RENDA VARIÁVEL

Fundo/Categoria		Patrimonio Líquido	Mês*				Ano				12 Meses			
			Rent.	% BENCH	% IMPC+6*	% IPCA+6*	Rent.	% BENCH	% IMPC+6*	% IPCA+6*	Rent.	% BENCH	% IMPC+6*	% IPCA+6*
Ações - Art. 8º, Inciso I "a"														
Limite para alocação dos recursos: 30%														
	FIACOES IBOVESPA ^{III}	R\$ 145.394.231,00	3,69	90,91	775,01	819,06	12,59	84,63	214,88	243,25	33,40	86,16	337,06	351,82
	FIACOES BRASIL IBOVESPA ^{III}	R\$ 401.422.622,17	3,99	98,29	837,91	885,53	14,58	97,98	248,79	281,63	38,05	98,16	384,03	400,84
	FIACOES BRASIL IBX - 50 ^{III}	R\$ 409.445.868,33	4,15	100,80	871,53	921,07	13,35	94,48	227,69	257,75	34,38	92,70	347,03	362,22
Ações - Art. 8º, Inciso I "b"														
Limite para alocação dos recursos: 30%														
	FIACOES BRASIL ETF IBOVESPA ^{III}	R\$ 107.666.080,41	3,95	97,35	829,88	877,04	14,46	97,13	246,63	279,19	37,79	97,49	381,39	398,09
Ações - Art. 8º, Inciso II "a"														
Limite para alocação dos recursos: 20%														
	FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO ^{III}	R\$ 314.487.858,02	6,41	91,73	1346,22	1422,72	17,36	90,14	296,15	335,24	37,23	89,26	375,77	392,22
	FIC AÇÕES VALOR SMALL CAP RPPS ^{III}	R\$ 210.289.546,59	6,37	91,25	1339,19	1415,30	19,81	102,89	338,05	382,68	48,53	116,35	489,83	511,28
	FIC ACOES VALOR DIVIDENDOS RPPS ^{III}	R\$ 654.515.196,78	5,82	187,06	1223,23	1292,75	21,05	112,75	359,07	406,47	49,27	103,20	497,28	519,06
	FIA PETROBRÁS PRÉ-SAL ^{III}	R\$ 71.868.985,15	7,16	112,96	1504,95	1590,48	20,49	110,17	349,61	395,76	64,39	114,25	649,92	678,38
	FIA CONSUMO ^{III}	R\$ 93.091.799,21	3,95	98,62	830,64	877,85	20,42	95,60	348,39	394,38	30,78	90,08	310,67	324,27
	FIACOES VALE DO RIO DOCE ^{III}	R\$ 574.654.036,43	5,58	96,92	1171,97	1238,57	0,39	24,56	6,74	7,63	4,79	63,63	48,37	50,49
	FIACOES DIVIDENDOS ^{III}	R\$ 79.527.765,62	3,45	110,83	724,72	765,91	13,61	72,92	232,22	262,88	41,58	87,08	419,63	438,00
	FIACOES SUSTENT EMPRI SE ^{III}	R\$ 3.972.814,29	2,65	94,22	557,74	589,44	5,43	84,48	92,71	104,95	19,79	90,20	199,71	208,45
	FIACOES CONSTRUCAO CIVIL ^{III}	R\$ 30.574.631,13	14,72	98,14	3092,58	3268,34	23,64	96,67	403,25	456,48	62,40	95,55	629,80	657,38
	FIACOES INFRAESTRUTURA ^{III}	R\$ 95.309.955,90	5,20	128,27	1093,49	1155,64	23,68	159,13	404,06	457,40	53,27	137,42	537,62	561,16
Multimercados - Art. 8º, Inciso III														
Limite para alocação dos recursos: 10%														
	FI JUROS E MOEDAS MM ^{III}	R\$ 328.880.879,80	0,60	128,88	126,96	134,17	3,32	108,01	56,65	64,13	6,39	101,19	64,53	67,36
	FI CAIXA MULTIMERCADO RV 30 LP ^{III}	R\$ 777.174.513,52	1,49	317,08	312,34	330,09	6,33	205,97	108,03	122,29	14,39	227,73	145,24	151,60
	FI CAIXA ALOCAÇÃO MACRO MULT LP ^{III}	R\$ 1.334.157.431,40	2,32	495,58	488,17	515,92	9,97	324,34	170,11	192,57	17,83	282,11	179,92	187,79
Investimentos no Exterior - Art. 9º, Inciso III														
Limite para alocação dos recursos: 10%														
	FIACOES BDR INSTITUCIONAL NIVEL I ^{III}	R\$ 523.603.342,99	3,87	103,79	813,19	859,40	15,55	96,82	265,35	300,38	7,85	88,75	79,20	82,67
*Rentabilidade referente a Junho/2019														

*Rentabilidade referente a Junho/2019

BENCHMARK: (1) IBOV - (2) IBX-50 - (3) SMIL - (4) IDIV - (5) PETR - (6) ICOM11 - (7) VALE - (8) ISE - (9) IMOB - (10) CDI - (11) BDRX11

ESTE DOCUMENTO É SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESESTES FUNDOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO. O GESTOR DA CARTEIRA DE VALORES MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDOS GARANTIDOR DE CREDITO - FGC. ESTE FUNDO DE COTAS APLICADAS EM FUNDO DE INVESTIMENTO QUE UTILIZA ESTRATÉGIAS COM DERIVATIVOS COMO PARTE INTEGRANTE DE SUA POLÍTICA DE INVESTIMENTO. TAIS ESTRATÉGIAS, PORÉM, NÃO SÃO ADOTADAS, PORÉM, PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, LEVANDO A PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. REFORMA DA LEI DE INVESTIMENTOS, REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO COBRAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CREDITO - FGC. O FUNDO ESTÁ SUJEITO A RISCO DE PERDA SUBSTANCIAL DE SEU PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM CASO DE EVENTOS QUE ACARRELEM O NÃO PAGAMENTO DOS ATIVOS INTEGRANTES DE SUA CARTEIRA, INCLUSIVE POR FORÇA DE INTERVENÇÃO, LIQUIDAÇÃO, REGIME DE ADMINISTRAÇÃO TEMPORÁRIA, FALÊNCIA, RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL DOS EMISSORES RESPONSÁVEIS PELOS ATIVOS DO FUNDO.





Gerência Nacional de Investidores Corporativos

 (11) 3572.4600

 geico@caixa.gov.br



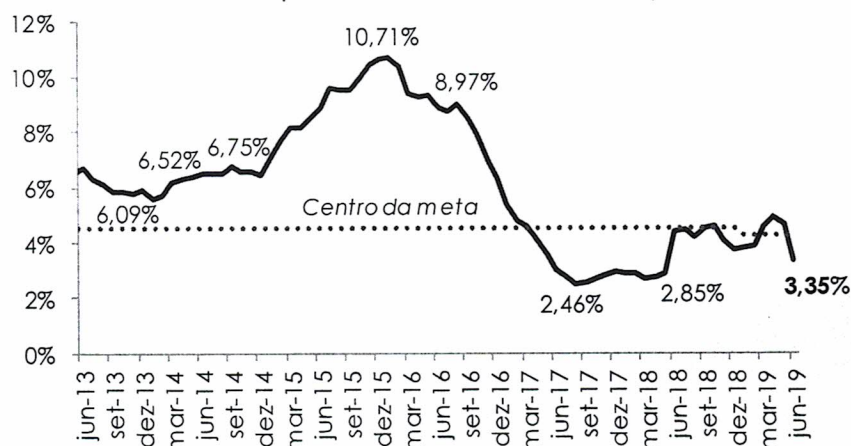
RESENHA SEMANAL E PERSPECTIVAS

No Brasil, a reforma da Previdência avançou na Câmara. Nos EUA, a ata do Fed fortaleceu a perspectiva de corte na taxa de juros.

A reforma da Previdência foi aprovada em 1º turno na Câmara dos Deputados. O texto-base da reforma da Previdência foi aprovado com 379 votos a favor e 131 contra a proposta. Eram necessários pelo menos 308 votos (3/5 dos deputados) para aprovar o texto. O 2º turno, que também necessita da mesma quantidade mínima de votos, deve ser votado nas próximas semanas. Depois disso, a proposta segue para o Senado, onde também será votada em dois turnos. A aprovação dessa reforma é importante para o ajuste fiscal de médio prazo, com a manutenção do teto dos gastos e a convergência da dívida pública para patamares menores nos próximos anos. Além disso, em sua última reunião o Banco Central considerava que a frustração sobre a continuidade das reformas estruturais (principalmente a da Previdência) era o risco preponderante em seu balanço de risco para inflação. Com avanço da reforma, em linha com nosso cenário, abre-se espaço para redução da taxa Selic em 100 pontos-base nesse ano, atingindo 5,5% a.a. em 2019.

A inflação ao consumidor (IPCA) registrou alta acima do esperado em junho, mas permanece com quadro benigno. O IPCA subiu 0,01% na margem em junho, acima da nossa expectativa (-0,04%) e do mercado (-0,03%). Em relação ao que projetávamos, as maiores surpresas ocorreram nos grupos de Alimentação, Vestuário e Saúde. Em 12 meses, o IPCA desacelerou de 4,7% para 3,4%. Em termos qualitativos, a média dos núcleos de inflação (que exclui itens voláteis) desacelerou de 3,44% em maio para 3,26% em junho. Por sua vez, o índice de difusão (exclui alimentação) ficou em 50,7%, abaixo do patamar de 66,0% no mesmo período em 2018. Para o mês de julho, projetamos alta de 0,29%, levando o IPCA em 12 meses para 3,30%. Mantemos a projeção em 3,7% para 2019 e 2020.

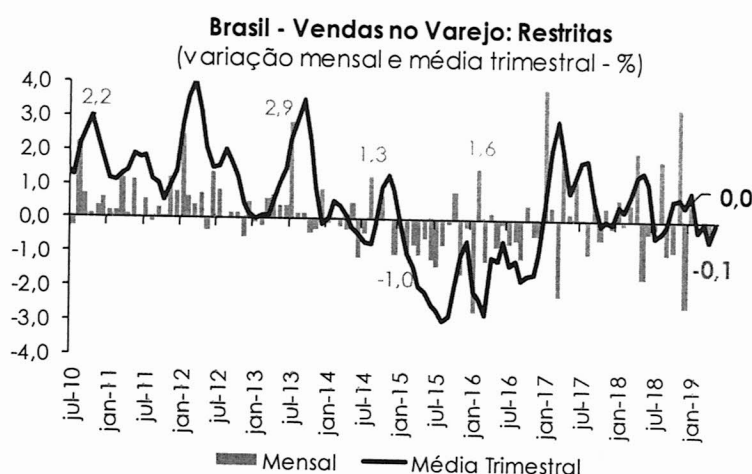
Brasil - Inflação ao consumidor (IPCA)
(acumulado em 12 meses, %)



Fonte: IBGE, BRAM

12 de julho de 2019

As vendas no varejo de maio reforçaram o ritmo fraco do consumo no 2º trimestre. Após registrar queda de 0,4% em abril, o volume de vendas do varejo contraiu 0,1% na margem em maio, abaixo da nossa expectativa (+0,3%). Entre os setores, destaque para o recuo de 1,4% na venda de artigos de uso pessoal e doméstico (vendas online) e da queda de 0,8% de combustíveis e lubrificantes. Por outro lado, as vendas em supermercados cresceram 1,4% na margem, mas não compensaram o fraco desempenho dos últimos três meses. As vendas ampliadas (inclui automóveis e material de construção), por sua vez, aumentaram 0,2%. Avaliamos que após um ritmo fraco no 2º trimestre, o consumo deve acelerar nos próximos meses.

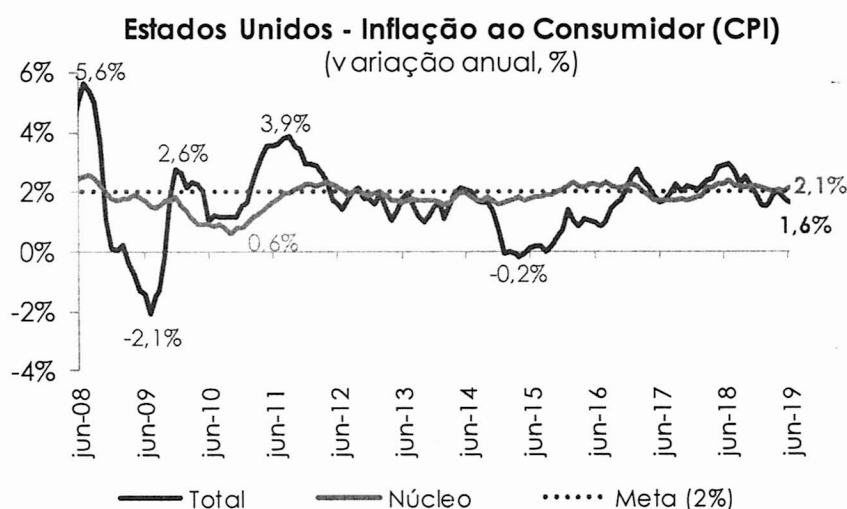


O setor de serviços, por seu turno, teve desempenho melhor do que o esperado. Em maio, o volume de serviços registrou estabilidade na margem, acima da nossa expectativa (-0,5%) e da mediana do mercado (-0,3%). Os destaques foram os serviços de comunicação (+1,7%), prestados às empresas (+0,7%) e prestados às famílias (+0,5%). Com esse resultado e o das vendas no varejo o nosso *tracking* do crescimento do PIB no 2º trimestre se manteve em 0,3% na margem.

Nos EUA, a ata do FOMC reiterou a perspectiva de corte na taxa de juros na reunião desse mês. No documento, os membros avaliaram que as incertezas e os riscos negativos, principalmente relacionados à desaceleração global, para a economia norte-americana aumentaram substancialmente desde maio. Por outro lado, o consumo tem acelerado em comparação ao 1º trimestre e o mercado de trabalho segue robusto, porém sem pressionar a inflação que segue inferior à meta de 2,0%. Além disso, Jerome Powell (presidente do Fed), em seu depoimento no Congresso, enfatizou que os dados mais fortes de emprego nos EUA divulgados na última semana não são suficientes para alterar a perspectiva do Fed sobre a economia do país. Nesse cenário, os membros concordaram sobre a necessidade de maior acomodação monetária no caso de prolongamento dos riscos do cenário global à economia dos EUA. Tendo em vista a perspectiva de continuidade das incertezas que cercam a atividade, bem como o horizonte de inflação contida, avaliamos que o Fed reduzirá em 100 pontos-base a taxa de juros nesse ano, com corte de 25 pontos-base na reunião de julho.

12 de julho de 2019

Ainda nos EUA, o núcleo do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) teve **variação acima do esperado em junho**. No mês, o CPI total subiu 0,1% na margem, ante expectativa de estabilidade. A aceleração do índice foi mais limitada devido aos preços mais baixos da gasolina e de alimentos. Ao excluir alimentação e energia, a variação do núcleo de inflação avançou 0,3% no período, acima da expectativa de 0,2%. Na comparação anual, o núcleo do CPI subiu de 2,0% em maio para 2,1% em junho. Apesar do aumento do núcleo no mês, a inflação segue moderada, e contribui para o discurso mais acomodaticio do Fed no curto prazo.



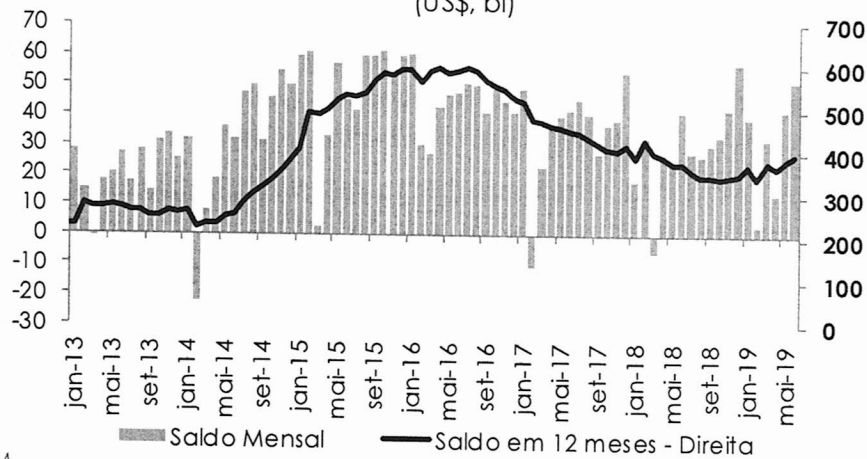
Fonte: BLOOMBERG, BRAM

Na Zona do Euro, a produção industrial apresentou crescimento acima do esperado em maio. Após dois meses consecutivos em queda, a indústria apresentou elevação de 0,9%, ante expectativa de alta de 0,3%. Em sua abertura, a recuperação foi disseminada, com recuo apenas na produção de bens intermediários. Apesar da melhora em julho, os dados de confiança da indústria em junho e as incertezas oriundas da tensão comercial inserem um viés de baixa para o setor nos próximos meses. Avaliamos que diante do risco baixista para a atividade e da inflação contida, o Banco Central Europeu adotará novas medidas de estímulo nesse ano.

Na China, houve aumento no superávit comercial em junho, impulsionado pela queda nas importações. O saldo comercial atingiu US\$ 51 bilhões no mês, acima da expectativa do mercado (US\$ 45 bilhões). Esse resultado foi impulsionado pela queda de 7,3% das importações, ante expectativa de redução de 3,8%. Em sua abertura, as compras de commodities foram modestas, o que pode ser um sinal que os estímulos do governo podem estar perdendo força. Por outro lado, as exportações também cederam 1,3%, porém menor do que o esperado (-2,0%). Em meio à guerra comercial, o comércio com os EUA mostram contração de 8,1% das exportações e queda de 29,9% das importações do país na comparação anual. De modo geral, os dados revelam um quadro de demanda doméstica e externa frágil, o que implicará novos estímulos fiscais e monetários nos próximos meses.

12 de julho de 2019

China - Balança Comercial
(US\$, bi)



Fonte: BLOOMBERG, BRAM

Na próxima semana, os destaques da agenda ficam por conta dos números de atividade. No Brasil, o indicador mensal de atividade (IBC-Br) será divulgado na segunda-feira, projetamos alta de 0,8% na margem. No âmbito global, na China os dados de atividade e o PIB do 2º trimestre serão divulgados no início da semana. Na terça-feira serão publicados os dados de vendas no varejo e produção industrial dos EUA. Por fim, a inflação da Zona do Euro de junho será divulgada na quarta-feira.

12 de julho de 2019



MERCADO DOMÉSTICO

	Nível	Variação		
	12-jul	Semana	Mês	Ano
Real (R\$/US\$) ¹	3,74	-2,0%	-2,8%	-3,5%
CDS Brasil 5 anos	129,71	-16,3%	-20,7%	-80,9%
Taxa DI Jan 2021 (%)	5,55	-0,12	-0,30	-1,81
Taxa DI Jan 2025 (%)	6,80	-0,23	-0,32	-2,30
Taxa NTN-B 2021 (%)	1,93	-0,26	-0,45	-1,51
Taxa NTN-B 2050 (%)	3,73	-0,06	-0,06	-1,26
Ibovespa ²	105.620	1,47%	4,61%	20,18%
IBX ²	44.174	1,58%	4,73%	21,05%

MERCADOS INTERNACIONAIS

Moedas ¹					Commodities				
	Cotação		Variação			Cotação		Variação	
	12-jul	Semana	Mês	Ano		12-jul	Semana	Mês	Ano
Dólar (Índice DXY)	97,0	-0,3%	0,9%	0,9%	CRB (US\$)	404,6	0,1%	-0,8%	-1,1%
Euro (USD/EUR)	1,124	-0,2%	1,1%	2,0%	CRB (R\$)	1.519,3	-1,6%	-3,2%	-4,7%
Libra (USD/GBP)	1,254	-0,15%	1,2%	1,7%	Petróleo BRENT (US\$/bbl.)	66,9	4,2%	0,6%	24,4%
Iene - Japão (JPY/USD)	108,2	-0,30%	0,3%	-1,4%	Minério de Ferro	119,9	3,5%	9,8%	68,6%
Renminbi - China (CNY/USD)	6,88	-0,18%	0,2%	0,0%	Ouro (US\$)	1.409,1	0,7%	0,0%	9,9%
Peso Chileno (CLP/USD)	682,5	-0,15%	0,6%	-1,7%	Soja (US\$/bu.)	896,3	2,8%	-0,4%	1,6%
Peso Mexicano (MXN/USD)	19,0	0,09%	-1,0%	-3,1%	Milho (US\$/bu.)	448,5	3,3%	6,7%	19,6%
Peso Colombiano (COP/USD)	3.191,4	-0,6%	-0,6%	-1,9%	Trigo (US\$/bu.)	535,0	3,0%	1,3%	6,3%
Sol Peruano (PEN/USD)	3,3	-0,2%	-0,3%	-2,5%	Açúcar (US\$/bu.)	12,4	0,2%	0,6%	3,0%
Juros					Bolsas ²				
	Cotação		Variação			Cotação		Variação	
	12-jul	Semana	Mês	Ano		12-jul	Semana	Mês	Ano
Libor USD 3m (%)	2,34	1,83	1,96	-0,46	S&P 500 Index	2.999,9	0,32%	1,98%	19,67%
Libor EUR 3m (%)	-0,36	-0,40	-1,90	-0,05	VIX	12,7	-0,63	-2,43	-15,69
Título 10 anos EUA (%)	2,13	9,70	12,60	-0,55	Bolsas Europeias (MSCI)	130,4	-0,87%	0,45%	14,14%
Título 10 anos Alemanha (%)	-0,21	15,00	11,40	-0,46	Bolsas LATAM (MSCI)	2.957,2	1,63%	3,99%	15,25%
					Nikkei 225 (Japão)	21.685,9	-0,28%	1,93%	8,35%
					Shanghai (China)	3.069,4	-2,68%	-1,62%	17,54%

Dados atualizados às 11:30

(1) Variações negativas significam valorização em relação ao dólar

(2) Índices acionários medidos em moeda local

12 de julho de 2019

CALENDÁRIO E PROJEÇÕES

Data	Evento	País	Período	BRAM	Consenso	Anterior
14/7 até 19/7						
-	Arrecadação Federal	Brasil	Jun	--	--	113278m
-	Criação de empregos formais - CAGED	Brasil	Jun	--	--	32140,00
Domingo 14-jul						
23:00	Investimento em ativos fixos urbanos (A/A)	China	Jun	--	5,60%	5,60%
23:00	Produção Industrial (A/A)	China	Jun	--	5,20%	5,00%
23:00	Produção Industrial (A/A)	China	Jun	--	5,90%	6,00%
23:00	Vendas no Varejo (A/A)	China	Jun	--	8,50%	8,60%
23:00	Vendas no Varejo (A/A)	China	Jun	--	8,20%	8,10%
23:00	PIB AS (T/T)	China	2T	--	1,50%	1,40%
23:00	PIB (A/A)	China	2T	--	6,20%	6,40%
Segunda 15-jul						
08:30	Índice de atividade mensal (IBC-Br) (M/M)	Brasil	Mai	0,80%	0,50%	-0,47%
08:30	Índice de atividade mensal (IBC-Br) (A/A)	Brasil	Mai	4,50%	4,20%	-0,62%
09:30	Empire Manufacturing	EUA	Jul	--	2,00	-8,60
Terça 16-jul						
06:00	Índice ZEW de Sentimento Econômico	Z. Euro	Jul	--	--	-20,20
08:00	IGP-10 (M/M)	Brasil	Jul	--	0,52%	0,49%
09:30	Vendas no Varejo (M/M)	EUA	Jun	--	0,20%	0,50%
10:15	Produção Industrial (M/M a.s.)	EUA	Jun	--	0,10%	0,40%
Quarta 17-jul						
06:00	Preços ao Consumidor - CPI Núcleo (A/A)	Z. Euro	Jun	--	1,10%	1,10%
09:30	Construção de casas novas	EUA	Jun	--	1260k	1269k
15:00	Livro Bege	EUA	--	--	--	--
Quinta 18-jul						
09:30	Novos Pedidos Seguro-Desemprego (Jobless Claims)	EUA	--	--	216k	209k
11:00	Indicadores antecedentes (M/M)	EUA	Jun	--	0,10%	0,00%

Projeções Macroeconômicas - BRAM

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
PIB (% ao ano)	0,5%	-3,5%	-3,3%	1,0%	1,1%	0,8%
Taxa de Inflação - IPCA (% a.a.)	6,41%	10,67%	6,29%	2,95%	3,75%	3,7%
Taxa de Inflação - IGP-M (% a.a.)	3,7%	10,5%	7,2%	-0,5%	7,6%	5,9%
Taxa Selic (final do ano)	11,25%	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	5,50%
CDI Acumulado no ano	10,8%	13,3%	14,2%	9,8%	6,6%	6,2%
R\$/US\$ média do ano	2,35	3,33	3,48	3,19	3,65	3,82
R\$/US\$ final do ano	2,66	3,90	3,26	3,31	3,87	3,70
Variação cambial no ano	13,4%	47,0%	-16,5%	1,5%	17,1%	-4,5%
Exportações (US\$ bilhões)	225,0	191,0	185,2	217,7	239,5	247,2
Importações (US\$ bilhões)	229,1	171,5	137,6	150,7	181,2	196,7
Balança Comercial (US\$ bilhões)	-4,2	19,5	47,6	67,0	58,3	50,5
Balanco em Conta-Corrente (US\$ bilhões)	-104,2	-58,9	-23,5	-7,2	-14,5	-22,3
Balanco em Conta-Corrente (% do PIB)	-4,3%	-3,3%	-1,3%	-0,4%	-0,8%	-1,2%
Superávit Primário (% PIB)	-0,6%	-1,9%	-2,5%	-1,7%	-1,6%	-1,5%
Dívida Líquida (% PIB)	32,6%	35,6%	46,2%	51,6%	54,1%	57,1%
Dívida Bruta (% PIB)	56,3%	65,5%	69,9%	74,1%	77,2%	78,5%

12 de julho de 2019

MARCELO CIRNE DE TOLEDO

Economista-Chefe

marcelo.toledo@bram.bradesco.com.br

HUGO RIBAS DA COSTA

hugo.costa@bram.bradesco.com.br

ÍTALO DE PAULA FRANCA

italo.franca@bram.bradesco.com.br

JOSE LUCIANO DA SILVA COSTA

luciano.costa@bram.bradesco.com.br

THIAGO NEVES PEREIRA

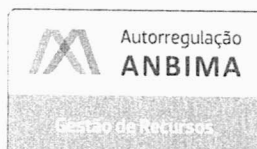
thiago.pereira@bram.bradesco.com.br



Tel: 11 3847-9171

economia@bram.bradesco.com.br

Material produzido em 12/07/2019 às 16h00
Outras edições estão disponíveis em bram.bradesco



As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.